

## MOSTRA PEDAGÓGICA: UMA REFLEXÃO SÓCIO-HISTÓRICA A PARTIR DE FOTOGRAFIAS SOBRE A FRONTEIRA BRASIL-VENEZUELA.

Joelma Fernandes de Oliveira<sup>1</sup>; Maria Leilza Pires<sup>2</sup>; Dérica Almeida<sup>3</sup>; Diego Robert de O. Marques<sup>4</sup>; Ranyelle Foro de Sousa<sup>5</sup>.

---

*INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA – CAMPUS AMAJARI.*

---

**Resumo:** Este artigo relata a experiência resultante de uma mostra pedagógica, desenvolvida na disciplina de Sociologia, junto aos alunos do 1º ano do Ensino Médio Técnico em Agropecuária do IFRR, *campus* Amajari. O objetivo foi promover um trabalho reflexivo para apresentar na culminância de um projeto maior, a VI MOSTRA PEDAGÓGICA, que é realizada anualmente nesse campus. Tal atividade foi planejada no ano de 2017, sob a temática: “Territorialidade e Interculturalidade na Educação Profissional e Tecnológica”. Essa proposta dá-se sob os moldes de um trabalho interdisciplinar, desenvolvido por docentes e alunos, que ocasionou tanto troca de experiência, bem como a apresentação dos resultados à comunidade. A motivação desta investigação dá-se no sentido das especificidades requeridas em razão da localização do Instituto em que ela ocorre, a saber, uma região fronteira (Brasil/Venezuela), cujos alunos brasileiros indígenas e não indígenas são oriundos das comunidades das adjacências do referido município. Ademais, são atendidos alunos venezuelanos que migram para a localidade em busca de um ensino médio técnico profissionalizante. Isso significa dizer que há, assim, uma demanda culturalmente diversificada de estudantes na instituição. A partir das atividades motivadas pela Mostra, foi possível observar uma mudança de compreensão dos alunos sobre a situação dos venezuelanos, os quais se encontram em vulnerabilidade no Brasil em decorrência da crise social e política pela qual passa a Venezuela. Por parte dos alunos venezuelanos, foi identificada uma problematização em torno das condições de vida de seus conterrâneos que chegam ao Brasil. Como um todo, o trabalho promoveu discussões coletivas, a partir das visitas técnicas realizadas ao longo dos estudos da disciplina neste semestre. Além disso, no momento da apresentação final da exposição fotográfica apresentada na Mostra Pedagógica foram geradas muitas reflexões, tanto sobre a maneira que a cidade vê e recebe esses imigrantes, quanto como essas pessoas se sentem frente a toda forma de recepção obtida na cidade brasileira. Como referencial teórico, todo o trabalho foi baseado principalmente nos autores: Hall (1997; 2006); Rodrigues (2005); Raffestin (2005); Oliveira (2017) dentre outros.

**Palavras-chave:** Mostra pedagógica, fotografias, reflexão, fronteira.

### Introdução

---

<sup>1</sup> Professora do Instituto Federal de Roraima-Campus Amajari

<sup>2</sup> Professora do Instituto Federal de Roraima-Campus Avançado Bonfim

<sup>3</sup> Professora do Instituto Federal de Roraima-Campus Boa Vista

<sup>4</sup> Acadêmico da Universidade Estadual de Roraima

<sup>5</sup> Doutoranda em Educação-Unisinos

Fronteira não é uma linha, a fronteira é um dos elementos da comunicação biossocial que assume uma função reguladora. Ela é a expressão de um equilíbrio dinâmico que não se encontra somente no sistema territorial, mas em todos os sistemas biossociais. (RAFFESTIN, 2005, p. 13)

Este trabalho trata-se do relato de experiência de uma atividade desenvolvida na disciplina de Sociologia, ministrada a alunos do curso Técnico em Agropecuária, integrado ao ensino médio do Instituto Federal Campus Amajari. Neste texto se discorre sobre o projeto que se apresentou com o objetivo de realizar uma reflexão histórico-social a partir de fotografias, tanto as advindas das pesquisas para averiguar a situação da fronteira e do país Venezuelano nos últimos dez anos, quanto às realizadas pelos alunos em saídas de campo orientadas. Essa atividade pedagógica visou a mostrar a situação social da fronteira Brasil/Venezuela, mais especificamente para retratar uma comparação do hoje com o ontem.

Para tanto, os alunos a partir de pesquisas e estudos, entenderam a situação do país hispanofalante, estudaram suas características, sua economia, tudo para compreender sua condição nos últimos 10 anos, 2007-2017. Quando da visita à fronteira, realizaram uma pesquisa de campo para entender o contexto, conversaram com os locais, tiveram a oportunidade de ver e sentir o cenário no qual as pessoas estão inseridas. Tudo para motivar as reflexões requeridas no centro da grande motivação do projeto e da Mostra.

O trabalho se deu de forma dinâmica. Sua organização foi a partir da realização de diversas ações como: assistir a filmes relacionados com a temática da fronteira; ter rodas de discussão; fazer leitura de artigos diversos; oportunizar visitas técnicas e registro fotográficos, além de fomentar pesquisas diversas na internet, inclusive uma busca de fotografias que registrassem a realidade sócio-histórica da fronteira Brasil-Venezuela na última década.

É importante destacar que o trabalho realizado sob a temática da fronteira se dá pela relação com o macro tema da Mostra Pedagógica, a qual se deu em termos de um evento público, realizado para ser apresentado a toda comunidade intra e extraescolar. Além disso, essa pauta – *Fronteira* – é uma problemática que requer muito debate, uma vez que é sabido que o estado de Roraima como um todo está vivenciando, nos últimos meses, certo tensionamento em relação ao alto índice de imigrantes do país vizinho. Essas pessoas vêm para o Brasil em busca de abrigo e melhores condições de sobrevivência, devido aos problemas políticos, sociais e econômicos pelos quais passa seu país de origem, a Venezuela. No entanto, por diversos motivos, essas pessoas estão vivendo de forma marginalizada e sendo vítimas de múltiplos tipos de violências. Daí a tensão dessa situação no estado: de um lado estão pessoas que vem em busca de melhores

condições de vida; de outro, estão alguns moradores locais que se sentem roubados e revidam com intolerância e discriminação.

Nesses termos, todo o projeto visou a colocar a problemática em pauta, tanto para entender os motivos do aumento de imigrantes, quanto para compreender a reação dos moradores da cidade. Isso é necessário para mostrar aos alunos que tudo possui uma justificativa, no sentido de razões que motivam certas atitudes e não outras. O importante é estar aberto ao debate, disponível para compreender argumentos de ambos os lados. Sem ofender ou ter uma postura intolerante, senão compreensiva. Ninguém é obrigado a concordar, mas o respeito é dever de todos.

Como todas as visitas realizadas estavam vinculadas à VI Mostra Pedagógica, intitulada “Territorialidade e Interculturalidade na Educação Profissional e Tecnológica”, em uma dessas ocasiões, contou-se com a presença do produtor de orgânicos, Francisco Canindé, que conversou com a turma sobre sua experiência de vida na Venezuela, nos anos 1980. Ele falou sobre como foi viver naquele país, citando inclusive o fato de que sua mão de obra era muito requisitada e que, por essa questão, ele não passava por situações de viver sentimentos de xenofobia como é o caso dos estrangeiros que vivem hoje em Roraima. No estado, sabe-se que há exploração do trabalho dos estrangeiros, muitos se aproveitam de sua condição de imigrantes para praticar baixíssimos preços aos serviços prestados pelos venezuelanos, vistos, no mais das vezes, como mão de obra barata.

Francisco frisou que a situação hoje é diferente, pois a quantidade de pessoas que ia para o país vizinho naquela década era muito menor que o quantitativo que vem para o Brasil atualmente. Explicou também que o Brasil produz ao menos o básico em relação à alimentação, fato que não ocorre com a Venezuela, e isso prejudica ainda mais a situação econômica e social daquele país tanto para a população local quanto para os estrangeiros que de lá vêm. Quando chegam ao Brasil, justamente pela condição de crise da Venezuela, são vistos como ansiosos por renda, como prontos para qualquer trabalho, contexto que os faz serem explorados – muitas vezes, como pode ser visto nas inúmeras matérias veiculadas nos jornais locais.

É notória a existência de certos conflitos diante dessa situação em Roraima. Porém, é muito relevante que temáticas desse contexto sejam trabalhadas para serem consideradas importantes, justamente porque são postas em pauta, visto que a própria escola é um ambiente multicultural que transcende essas relações de fronteiras, pois o Campus Amajari é uma escola que recebe com frequência alunos da Venezuela para progredirem nos estudos. Assim, faz-se necessária a construção de um trabalho de respeito mútuo ao próximo independentemente de etnia ou nacionalidade.

Nesse sentido, Hall (2006, p. 35) explica que as fronteiras nacionais não conseguem em definitivo encurralar as culturas, porque essas transgridem os limites políticos. Tomando em conta a realidade da cidade – e tendo em vista o que orienta Hall –, considera-se ter sido muito oportuno o evento da Mostra Pedagógica, por todas as experiências oriundas dele, bem como pela oportunidade de neste texto compartilhar o que aqui é relatado.

Em relação à temática da fronteira, a pesquisadora France Rodrigues (2006) explana, em um de seus artigos intitulado *Migrações Transfronteiriça na Venezuela*, que até a data de publicação da pesquisa (2006), “segundo dados oficiais, os brasileiros emigram mais para Venezuela do que os venezuelanos para o Brasil”. (RODRIGUES, 2006, p. 202). Esses dados, em um período aproximado de 10 anos, transformaram-se de maneira gritante. A realidade observada durante este trabalho de ensino e pesquisa, como se pode ver pelas fotos, é uma cena de um povo que busca por esperança, por condições de suprir suas necessidades básicas diárias; vem ao Brasil almejando moradia, alimento, trabalho e saúde.

Atualmente, o venezuelano passa do papel de “recepçionador” dos brasileiros para ser recepcionado pelo povo roraimense e, dessa vez, não apenas para consumir produtos, como acontecia em décadas passadas, mas para inclusive fixar moradia. Esse fato os faz passar a enfrentar uma série de desafios de viver como estrangeiro em outra nação, muitos até de forma marginalizada conforme se pode notar nas fotografias em anexo.

Esses sujeitos que vivem *a* e *na* fronteira podem ser classificados em categorias como *fronteiriços* – aqueles nascidos nessa zona de fronteira; os *fronteiriços nacionais migrantes*, que são os provenientes de outras regiões do país; e os *fronteiriços internacionais migrantes*, que incluem todos os estrangeiros (MARCANO, 1996). Ainda se pode falar em *viajantes*, que são aqueles que fazem da fronteira um lugar de trânsito, de cruzamento diário por motivos laborais, de diversão e lazer (CLIFFORD, 1999).

Para além das nomenclaturas, o resultado que se almejou com todo o projeto foi levar os alunos à reflexão humana, no sentido de olhar atentamente a situação da cidade em que se encontram – o seu entorno – e pensar: como entender o outro como um sujeito social, que, assim como eu, é carente das mesmas necessidades para sobreviver? Como agir de modo empático, entendendo-o como um sujeito social que passa a dividir com os locais sua cultura, sua história, suas lutas, seu trabalho?

Dar aos estudantes uma dimensão social das problemáticas nas quais eles estão inseridos é promover um olhar coletivo, de preocupação com o outro, de humanização das demandas de uma

cidade. A questão da imigração pode tanto ser entendida como o estrangeiro que chega para ocupar o lugar do local, quanto alguém que sai do seu país para tentar a vida em um lugar diferente, no qual terá de se submeter a toda a sorte de tratamentos. Tudo é uma questão de perspectiva, de olhar criticamente o entorno para entendê-lo a fim de pensar soluções viáveis às demandas que surgem.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina de Sociologia, a partir da execução do macro projeto VI MOSTRA PEDAGÓGICA, ofertado aos alunos do módulo I do curso técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Roraima – *Campus Amajari*. Para atender aos objetivos propostos, foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico acerca do tema em pauta, a saber, as questões sócio-históricas da fronteira: Brasil-Venezuela nos últimos 10 anos, seguindo de muitas outras ações que objetivaram a ampliação dos conhecimentos dos alunos sobre as questões em pauta. Tudo foi planejado para culminar na reflexão profunda sobre a situação atual dos Venezuelanos que estão vivendo de forma marginalizada em nosso país.

As atividades que antecederam a Mostra Pedagógica e foram importantes para produção e apresentação do trabalho e culminância final no evento se deram a partir de:

- 1- Estudos teóricos e discussão sobre o que significa uma fronteira geográfica e social;
- 2- Análise do curta: “Fronteira em Combustão”;
- 3- Discussão do texto: “Empatia e inclusão em regiões de fronteira” de autoria da própria professora da disciplina;
- 4- Visita técnica na fronteira: Cidade de Pacaraima-Brasil-Venezuela (registro fotográfico);
- 5- Produção textual sobre o que foi observado na visita, em relação à situação social de Pacaraima;
- 6- Seleção, impressão e elaboração de painel fotográfico para Mostra Pedagógica;
- 7- Produção de cartazes com frases significativas sobre a fronteira;
- 8- Culminância do Projeto na Mostra pedagógica a partir da apresentação para toda comunidade do que se apreendeu no decorrer dos estudos.

A avaliação do projeto deu-se de forma contínua a partir da elaboração de textos reflexivos sobre a temática discutida em sala de aula, assim como com o apoio e correção dos relatórios apresentados pelos alunos após as visitas técnicas realizadas, tanto as do passeio na sede do município de Pacaraima, como as do Instituto Rancho de luz em Boa Vista.

## **Resultados e discussão**

O trabalho desenvolvido e aqui apresentado só ratifica a necessidade de se discutir esta temática, tanto pela localização geográfica em que se vive, o estado de Roraima – que faz divisa internacional com outras regiões –, como em razão do Campus Amajari ser uma instituição fronteiriça. Além disso, destaca-se a importância de as instituições educativas trabalharem a partir de uma perspectiva de formação humana, que motive a criticidade, mas também a sensibilização pela vida em coletividade, considerando as questões sociais.

É salutar para a formação cidadã dos alunos discorrer sobre respeito em sentido amplo, assim como todas as suas nuances igualmente necessárias na contemporânea: alteridade, inclusão, bem coletivo. Nessa perspectiva, Oliveira (2017) convida a pensar que:

Viver em Roraima, Estado que faz fronteira com dois países diferentes, Venezuela e República da Guyana, suscita uma imagem de intercâmbio cultural em que é possível experienciar um cotidiano multicultural, haja vista a facilidade de encontrar pessoas de diferentes nacionalidades e etnias. Outra imagem comum é o ir e vir entre os países, já que se trata de uma fronteira: intercambiam-se produtos, serviços e histórias. (OLIVEIRA, 2017 p.01).

Diante disso, sublinha-se a validade de estudos realizados sobre as questões fronteiriças. Assim, a mesma autora propõe as seguintes indagações:

Saber das necessidades diversas que esse novo público existente possui no momento não é tarefa apenas de órgãos públicos governamentais, cabe à sociedade como um todo. Existem ações que podem ser pensadas para: 1) mostrar que o estrangeiro não é uma ameaça ao povo roraimense; 2) informar que xenofobia é preconceito; 3) desenvolver atitudes diárias que possam auxiliar numa vivência harmoniosa entre as pessoas; 4) dar possibilidades de os novos moradores movimentarem-se com maior autonomia em nosso país a fim de que eles não sejam explorados ou vivam em situação de miséria. (OLIVEIRA, 2017 p.02).

As análises deste trabalho se deram a partir da leitura e avaliação dos relatórios produzidos pelos alunos, e das análises sobre a participação dos alunos durante todo o processo de estudos sobre

as questões fronteiriças, observando suas posições diante das problemáticas estudadas. Outra questão é que os alunos foram avaliados quando de sua análise final na apresentação oral durante o evento da VI MOSTRA Pedagógica do Campus Amajari.

## **Conclusão**

A vivência das atividades realizadas no projeto possibilitou aos alunos uma nova experiência de contato com a situação passada e presente da fronteira Brasil/Venezuela, tanto pela experiência em si, como por tudo o que os registros fotográficos pesquisados na internet trouxeram a eles. Foi visto que antigamente havia situações de longas filas de turistas tentando adentrar o país vizinho. Viu-se um comércio fortemente lotado e frequentado por brasileiros; dentre outras questões. Já a realidade atual é formada por um comércio enfraquecido e muitos venezuelanos vivendo nas ruas e praças de forma precária e desumana no município de Pacaraima.

Nessa direção, Ravenstein (1980, p.69) explica: “cidades que se situam próximas a fronteiras de Estados tornam-se, virtualmente, centros de atração de emigrantes dos dois Estados”. Neste caso a atração não se dá aleatória, mas de forma necessária e urgente pelo enfraquecimento político e social em que se encontra país venezuelano.

As atividades desenvolvidas neste microprojeto contribuíram para uma ampliação de conhecimentos dos discentes em relação às questões sociais do Estado de Roraima, e suas características peculiares por ser localizado numa região de fronteira. Notou-se o nascimento de um sentimento de empatia nos discentes sobre a realidade precária de vida dos vizinhos venezuelanos residentes na fronteira. Isso possibilitou com que muitos alunos se mostraram chocados com as cenas presenciadas de crianças dormindo sem locais inadequados, insalubres, vivendo nas ruas e se alimentando em meio a lixos. Houve inclusive caso de alunos que se emocionaram e choraram durante a visita técnica naquela localidade.

Por fim, verificou-se ainda que a vivência propiciada pelo projeto, assim como a sua apresentação na VI MOSTRA Pedagógica do Campus Amajari, colaborou para o amadurecimento pessoal e profissional dos envolvidos. Professores e alunos facilitaram o desenvolvimento de um espírito de equipe. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita dos discentes.

A seguir, são compartilhados registros do que até agora foi mencionado:

**VISITA DOS ALUNOS NO INSTITUTO RANCHO DE LUZ E PALESTRA COM O SR. CANINDÉ**



**IMAGENS DA VISITA TÉCNICA NA FRONTEIRA-BRASIL-VENEZUELA**





## FOTOS PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA MOSTRA FOTOGRÁFICA



## Referências

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MARTINEZ, Paulo. **Direitos de cidadania: um lugar ao sol**. São Paulo: Ed. Scipione, 1996.

RODRIGUES, Francilene dos Santos. **Estudos transdisciplinares na Amazônia setentrional: fronteiras, migrantes e políticas públicas**. In: PEREIRA, Mariana Cunha (ORGS). – Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

RODRIGUES, Francilene dos santos. **Nacionalidade no pensamento social brasileiro e venezuelano e o lugar Guayana**. Manaus: EDUA, 2014.